

IN MEMORIAM



PROF. ADHERBAL TOLOSA

1899 — 1973

A Neurologia brasileira perdeu, no dia 26 de maio de 1973, um de seus maiores vultos, fulminado em plena atividade profissional, que se prolongara por 50 anos.

Adherbal Pinheiro Machado Tolosa nasceu em São Manoel do Paraíso, Estado de São Paulo, a 22 de dezembro de 1899. Educou-se na cidade de

São Paulo, onde completou o curso primário e fez estudos secundários; diplomou-se no Ginásio do Estado. Em 1918 matriculou-se na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, diplomando-se em 1923. Sua tese de deutoramento foi aprovada com grande distinção. Em 1922 e 1923 foi interno da 3.^a Enfermaria de Medicina de Homens (Prof. Ovídio Pires de Campos) da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Logo depois de formado passou a trabalhar também no dispensário "Clemente Ferreira", da Liga Paulista contra a Tuberculose, onde atuou até 1938, adquirindo grande experiência no diagnóstico e tratamento das afecções do aparelho respiratório. De 1925 a 1938 trabalhou também como clínico consultante na Clínica Obstétrica (Prof. Raul Briquet). Em 1924 foi convidado pelo Prof. A. de Almeida Prado para o cargo de assistente extranumerário da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, passando a trabalhar na 1.^a Enfermaria de Medicina de Homens da Santa Casa. Em maio de 1925, tendo o Prof. Enjolras Vampré assumido a regência da Cadeira de Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas, foi convidado para exercer o cargo de 1.^o assistente e as funções de chefe de clínica. Em 1938 abandonou todas as atividades que vinha exercendo em outros setores da Medicina e que lhe tinham proporcionado sólida base clínica geral, para dedicar-se exclusivamente à Neurologia. Nesse mesmo ano, em virtude do prematuro falecimento do Prof. Enjolras Vampré, foi nomeado para reger a cátedra interinamente. Poucos meses depois, após brilhante concurso de títulos e provas, conquistou o cargo de catedrático. Grande didata, desde 1926 participou ativamente no ensino. A partir de 1938, quando assumiu a cátedra, até 1946, ministrou quase todas as aulas teóricas, atividade que, depois, distribuiu entre os docentes e assistentes, nunca delegando, porém, a supervisão geral do curso de graduação.

Prestigiou a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, na qual ingressou em 1931, apresentando numerosos trabalhos; em 1960 foi presidente dessa Sociedade, agora com o nome de Academia de Medicina de São Paulo. Cooperou, em 1930, na fundação da Associação Paulista de Medicina, ocupando a 2.^a Secretaria em 1935; em 1934 presidiu o Departamento de Neuropsiquiatria. Em 1962 foi eleito presidente da primeira diretoria da Academia Brasileira de Neurologia, filiada à Federação Mundial de Neurologia.

Incentivado pelo espírito entusiasta e comunicativo de seu mestre, Adherbal Tolosa começou a relatar suas observações neurológicas em 1927. Seu interesse voltou-se para os mais variados setores da Neurologia. Seus trabalhos sobre os reflexos cremastéricos deram margem à descrição de variantes na pesquisa e de dissociação nas respostas; estas pesquisas foram condensadas em 1934 na tese de doutoramento de J. Fonseca Biculo Jr. que, com toda a justiça, deu a essa contribuição semiótica a denominação de sinal de Tolosa. Sistematizou a pesquisa dos reflexos espondílicos, uniformizando a semiotécnica e valorizando as respostas; dentre esses reflexos Adherbal Tolosa destacou, em 1938, para sua tese de concurso à cátedra de Clínica Neurológica, os reflexos espondilocrurais, demonstrando que sua exaltação em síndromes medulares espásticas é extremamente útil para o diagnóstico topográfico da lesão.

Como catedrático, sempre procurou incentivar os seus colaboradores da Clínica, destacando-se pela lógica dos argumentos e pelas soluções adotadas após madura reflexão. Embora racionalista, sempre se sentia, sob a armadura do frio administrador e da brilhante inteligência, o calor humano de um grande coração. Esses traços de sua personalidade fizeram da Clínica Neurológica uma família unida e solidária, atraindo um número cada vez maior de jovens especialistas.

Em 1962 foi eleito, pela Congregação da Faculdade de Medicina de São Paulo, para o cargo de Diretor Clínico do Hospital das Clínicas, posto em que demonstrou senso de responsabilidade, energia, amor à disciplina e ponderação.

Em fins de 1968, após vários anos de um trabalho incansável de revisão crítica dos originais, veio a lume o livro "Propedêutica Neurológica: Temas Essenciais". Logo depois, por ocasião do 30.º ano de cátedra, em cerimônia organizada por seus amigos, Adherbal Tolosa foi homenageado pelo Prof. João Alves Meira, Diretor da Faculdade de Medicina da USP, pelo Prof. Antônio B. Lefèvre, em nome dos integrantes da Clínica Neurológica, e pelo saudoso Prof. Cantídio de Moura Campos, seu antecessor na chefia do Corpo Clínico do Hospital das Clínicas. Alguns meses depois, coroando sua carreira, Adherbal Tolosa teve a grande alegria de ver concretizada, com a criação do Instituto de Neurologia Clínica e Cirúrgica, uma das maiores aspirações de seu Serviço.

A partir de sua aposentadoria, em 22 de dezembro de 1969, timbrou em se manter afastado dos atos decisivos da Clínica, mas fez questão de manter o amor ao seu Serviço e a amizade inalterada por seus integrantes, que várias vezes o convocaram para ouvir o seu sempre judicioso conselho. Cumprindo a promessa feita em seu discurso de posse, Adherbal Tolosa soube suceder a Enjolras Vampré. Tolosa manteve viva a chama e o calor da tocha que Vampré ateou e que, mercê de Deus, há de continuar acesa.

HORACIO M. CANELAS

IN MEMORIAM



PROF. OSWALDO FREITAS JULIÃO

1912 — 1973

A Neurologia Paulista sofreu rude golpe no dia 9 de junho de 1973 com o falecimento do Prof. Oswaldo Freitas Julião. Nascido a 11 de janeiro de 1912 na cidade de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, Oswaldo Freitas Julião diplomou-se em 1936 pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. No 3.º ano do curso médico frequentou, como auxiliar aca-

dêmico, a 2.^a Enfermaria de Clínica Médica de Homens da Santa Casa de Misericórdia onde adquiriu, sob orientação do Prof. José Ignácio Lobo, sólida base de Clínica Médica. No 6.^o ano, ao influxo de irresistível pendor, passou a freqüentar a Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina onde se fixou, primeiro como assistente voluntário e, depois, como assistente extranumerário, participando do grupo constitutivo da Escola de Neurologia que, sob a orientação do Prof. Enjolras Vampré, floresceu em São Paulo. Com a ascensão do Prof. Adherbal Tolosa à Cátedra de Clínica Neurológica, Oswaldo Freitas Julião foi nomeado 3.^o assistente em 1938 e, 2.^o assistente, em 1944. Como ministrador de ensino revelou extraordinária competência, sendo de excepcional clareza na exposição de qualquer assunto atinente à Clínica Neurológica, sempre demonstrando notável capacidade didática, já entrevistado quando, a convite, atuou, como Professor de Biologia no Colégio Universitário de São Paulo em 1938 e, em 1937-1938, como assistente de Zoologia e Parasitologia na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. Em 1945 conquistou, mediante brilhante concurso, o título de Livre-Docente de Clínica Neurológica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, defendendo tese — Contribuição para o estudo do diagnóstico da lepra nervosa — na qual reuniu os resultados de longas e pacientes pesquisas feitas em vultoso material registrado nos vários leprosários existentes nos Estado de São Paulo.

Em 1945, em busca de visão mais ampla da Neurologia no contexto do seu tempo, percorreu os centros da especialidade na Europa e nos Estados Unidos da América do Norte, estagiando por longo tempo no Serviço de Neurologia do Prof. Raymond Garcin, na Salpêtrière (Paris). De regresso, em crescente consagração dos seus méritos, tornou-se Professor de Neurologia na Faculdade de Medicina de Sorocaba, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e, em seguida, também Professor da mesma matéria na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Com notável desprendimento, abandonou a clínica particular e dedicou-se integralmente ao ensino da especialidade nas Faculdades novas, à custa de repetidas viagens, com instalações precárias e aparelhagem insuficiente, sempre preocupado com a carência de assistentes. Assim entrou para a crônica histórica das nascentes escolas médicas brasileiras, com implicações políticas e vicissitudes ainda à espera de um registro mais profundo e merecido.

Oswaldo Julião jamais se permitiu ao derivativo de estudar algo alheio à especialidade: era única e exclusivamente, por excelência, o Neurologista. Era cordial e benevolente, modesto e discreto, raramente se entregando a efusões mesmo nas rodas mais íntimas. Com os pequenos olhos cintilantes e perspicazes, os gestos comedidos e exatos, a atitude receptiva e, ao mesmo tempo, hermética, parecia estar realizando um exame neurológico. “Proceder ao exame neurológico e deslindar o diagnóstico em caso complexo, sem pressa e sem preocupações quanto a honorários”, confidenciou-nos Oswaldo Freitas Julião uma semana antes de sua morte, “sempre havia sido a motivação maior de sua vida como especialista”. Impunha-se precisamente pela figura discreta e, acima de tudo, pela capacidade de exposição didática e pela obra

publicada, entre a qual destacou-se um opúsculo semiológico "Sistematização do Exame Neurológico", roteiro para exame de paciente no plano neurológico, publicado por três vezes na "Revista de Medicina", mantida pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (vol. 25, julho de 1941, pág. 39 a 70; vol. 27, setembro de 1943, pág. 19 a 54; vol. 36, maio de 1952, pág. 89 a 120), sempre a pedido dos estudantes interessados. Com o objetivo de prestar homenagem ao Professor ora falecido, a Universidade Estadual de Campinas publica pela quarta vez, essa valiosa "Sistematização do Exame Neurológico", atualmente uma raridade bibliográfica e de evidente valor histórico. Nenhum preito será mais oportuno e tocante pois este trabalho era um dos que mais satisfaziam ao autor já que procedia do campo predileto das suas cogitações e era de grande utilidade para estudantes e médicos não especializados, sendo ainda bastante procurado por se manter atualizado em suas linhas fundamentais.

JOÃO CARVALHAL RIBAS

IN MEMORIAM



PROF. ROLANDO A. TENUTO

1915 — 1973

Com grande pesar ressaltamos o falecimento do Prof. Rolando A. F. Tenuto, ocorrido aos 14 de junho de 1973. Nascido na cidade de São Paulo em 8 de fevereiro de 1915, diplomou-se pela Escola Paulista de Medicina em 1938. Em janeiro de 1939 ingressou na Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo onde adquiriu os primeiros conhecimentos de neuro-cirurgia com o Dr. Carlos Gama. Em 1945, a Clínica Neurológica, que funcionava na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, mudou-se para o Hospital das Clínicas, sendo Tenuto nomeado Assistente

extranumerário encarregado da Seção de Neurocirurgia, ainda em estado embrionário. Em 25 de fevereiro do mesmo ano teve lugar a primeira intervenção neurocirúrgica no Hospital das Clínicas que consistiu na exérese de tumor extradural lombar. De 1945 a 1953 o Setor de Neurocirurgia não teve instalações fixas, sendo seus leitos localizados parte na Clínica Neurológica e parte na Clínica Cirúrgica Geral. Não obstante, o grupo comandado por Tenuto crescia e se desenvolvia, firmando-se cada vez mais o conceito da Neurocirurgia no Hospital das Clínicas. Em setembro de 1952 a traumatologia crânio-encefálica, por decisão do Conselho de Administração, passou para o domínio da Neurocirurgia. Nessa ocasião o grupo já contava com 9 elementos. Em 12 de fevereiro de 1953 eram inauguradas a sala de cirurgia e sala de recuperação pós-operatória, instalações destinadas exclusivamente ao Setor de Neurocirurgia, agora já com leitos concentrados em uma ala da Clínica Neurológica. No mesmo ano foi instituído o regime de Residência, hoje com programa de três anos para treinamento em Neurocirurgia. A seção de Neurocirurgia que Tenuto nos deixa conta com todas as instalações e equipamento exigíveis num Serviço especializado completo. Seu corpo médico é integrado de 14 Assistentes efetivos ou contratados e 9 Residentes. Dos Assistentes 3 são Docentes Livres e 4 Doutores em Medicina.

Em 1951 Tenuto passou 6 meses na Europa, estagiando nos Serviços de Olivecrona (Suécia), Petit-Duttaillis (França) e Dogliotti (Itália). Em 1954 conquistou o grau de Doutor defendendo a tese "Iodoventriculografia: aplicações ao diagnóstico das afecções cirúrgicas da região do terceiro ventrículo e da fossa craniana posterior". Em 1958, mediante concurso de provas e títulos, conquistou o grau de Docente Livre em Neurologia. Além de chefe do Setor de Neurocirurgia da Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Tenuto era também catedrático da Clínica Neurocirúrgica da Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Dentre seus numerosos títulos destacaremos alguns resultantes de cargos ou atividades diretamente ligados à sua condição de Neurologista e Neurocirurgião: Primeiro Secretário do Departamento de Neuropsiquiatria da APM em 1948 e seu presidente em 1957, Presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia no biênio 1964-1966. Rolando Tenuto participou de 57 conclaves médicos nacionais e internacionais; faz parte de 11 bancas examinadoras de concursos diversos; conquistou o Prêmio Austregesilo em 1951; o Prêmio Enjolras Vampré em 1955; o Prêmio Pravaz-Recordatti em 1961; o Prêmio da Legião Brasileira de Assistência em 1966. Durante toda a sua vida exerceu intensa atividade assistencial e didática. Redigiu ou colaborou na realização de mais de 50 trabalhos científicos que foram publicados em periódicos ou livros de texto.

Em resumo, Rolando Tenuto, um dos pioneiros da Neurocirurgia no Brasil, neurocirurgião de rara habilidade, exerceu todas as atividades pertinentes a um médico de carreira universitária e, acima de tudo, desenvolveu e deixou uma escola.